

O ESPAÇO MÍSTICO-FANTÁSTICO: DO REGIONAL AO METROPOLITANO NAS OBRAS *PEDRA CANGA* E *A DANÇA DO JAGUAR* DE TEREZA ALBUES

EL ESPACIO MÍSTICO-FANTÁSTICO: DEL REGIONAL AL METROPOLITANO EN LAS OBRAS DE PEDRA CANGA Y A DANÇA DO JAGUAR DE TEREZA ALBUES

Julianna Alves Bahia¹

Dr. Jesuino Arvelino Pinto²

Resumo

O propósito deste trabalho consiste em analisar o espaço marcadamente místico e fantástico nas obras *Pedra Canga* (1987) e *A Dança do Jaguar* (2000) de Tereza Albués, visando a apreender as formas de representação do gênero romanesco a partir de duas realidades, a matogrossense e estadunidense, mais especificamente, cuiabana e sanfranciscana. Ao tratarmos da narrativa de Tereza Albués, é necessário a distinção dos termos o estranho, o fantástico e o maravilhoso, conforme Tzvetan Todorov (1975). O suporte teórico deste trabalho abrange estudos que abordam os aspectos da literatura fantástica, como Todorov (1975), Rodrigues (1988) e Furtado (1980) e permeiam a relação Literatura, História, Política e Sociedade, perpassando pelas acepções de memória e identidade, como: Abdala Júnior (2007); Bastos (2007); Bosi (2013); Cândido (1976), Cardoso (2016 e 2018), Hall (2006); Le Goff (2003) e Ricoeur (2007). A produção literária de Albués permite-nos evidenciar que a literatura pode servir como ferramenta de registro e manutenção dos costumes e tradições, uma vez que o discurso se materializa na oralidade e na escrita, enquanto forma de registro dos costumes e tradições dominantes que perpassam a História da evolução do homem como ser social. No que tange à formação da identidade cultural, a literatura traduz peculiaridades locais, manifestando os traços do momento histórico e da realidade social nela abordados. O conjunto da produção literária de Tereza Albués nega o dogmatismo e propõe uma dinâmica sempre de forma dialógica, não como um discurso da certeza, mas como o discurso da reflexão, no qual o homem cria e/ou recria seus ideários, imaginários, características e sentimento de pertencimento a uma coletividade.

Palavras-chave: Fantástico; Identidade; Místico; Tereza albués.

Resumen

El propósito de este trabajo es analizar el espacio marcadamente místico y fantástico de las obras *Pedra Canga* (1987) y *A Dança do Jaguar* (2000) de Tereza Albués, con el objetivo de aprender las formas de representación del género romanesco a partir de las realidades, de Mato Grosso y Estados Unidos, más concretamente, cuiabana y sanfranciscana. Al abordar la narrativa de Teresa Albués, es necesario distinguir los términos, lo extraño, lo fantástico y lo maravilloso, según Tzvetan Todorov (1975). El soporte teórico de este trabajo incluye estudios que abordan aspectos de la literatura fantástica, como Todorov (1975) y Furtado (1980) y permean la relación entre Literatura, Historia, Política y Sociedad, pasando por los significados de la memoria y la identidad, como: Abdala Júnior (2007); Bastos (2007); Bosi (2013); Cândido (1976), Cardoso (2016 y 2018), Hall (2006); Le Goff (2003) y Ricoeur (2007). La producción literaria de Albués nos permite mostrar que la literatura puede servir como herramienta para registrar y mantener costumbres y tradiciones, ya que el discurso se materializa en la oralidad y

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGLetras, Linha de Pesquisa: Estudos Literários, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop, juuuhbahia@hotmail.com

² Doutor em Estudos Literários. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; Sinop, Mato Grosso, Brasil; jesuino.pinto@unemat.br

la escritura, como una forma de registrar las costumbres y tradiciones dominantes que permean la Historia de la evolución del hombre como ser social. En cuanto a la formación de la identidad cultural, la literatura refleja peculiaridades locales, mostrando los rasgos del momento histórico y la realidad social abordada en él. Toda la producción literaria de Tereza Albues niega el dogmatismo y propone una dinámica siempre dialógica, no como discurso de certeza, sino como discurso de reflexión, en el que el hombre crea y / o recrea sus ideas, características y sentimiento de pertenencia a una colectividad.

Palabras clave: Fantástico; Identidad; Mística; Tereza Albues.

Tereza Albues, “escritora em tom maior” (COELHO, 2002, p. 614), nasceu em Várzea Grande, no estado do Mato Grosso, de família pobre, teve uma infância sofrida, passou por muitas adversidades. Desde criança, ela gostava muito de ler, esse hábito contribuiu bastante para ajudá-la a superar as dificuldades enfrentadas, conforme a própria autora afirma no seu romance, caracterizado por Magalhães (2001) como místico-autobiográfico, “O berro do cordeiro em Nova York”.

Não foi difícil concluir que o estudo era a minha arma, só através dele eu me distanciaria da opressão daquelas mulheres, haveria de conseguir respeito, admiração e liberdade pra fazer o que quisesse, dispunha de um trunfo poderoso nas mãos. Eu tinha apenas oito anos, o amadurecimento madrugando com a visita da dor antecipada, me fazendo crescer anteriormente [...]. (ALBUES, 1995, p. 54)

Após muitas atribuições passadas com sua família, Tereza Albues foi morar no Rio de Janeiro, onde cursou as faculdades de Letras, Direito e Jornalismo. Anos mais tarde, na década de 80, foi morar nos Estados Unidos, lugar em que produziu todas as suas obras: os romances *Pedra canga* (1987), *Chapada da Palma Roxa* (1990), *Travessia dos sempre vivos* (1993), *O berro do cordeiro em Nova York* (1995) e *A dança do Jaguar* (2000), além do livro *Buquê de Línguas* (2008), coletânea contendo quatorze contos.

As obras da escritora mato-grossense têm despertado interesse do público hodiernamente, com narrativas envolventes, cheias de mistério, elementos fantásticos e intrigantes, elementos esses bastante comuns na literatura fantástica, uma tendência muito forte na contemporaneidade. Tendo em vista esses “elementos inquietantes”, a literatura fantástica passou a ser um estilo muito utilizado entre os artistas, especialmente nas últimas décadas do século XX, por ser histórias que despertam a curiosidade do leitor em geral. No entanto, é importante destacar que esse tipo de literatura não é algo novo, teria surgido entre os séculos XVIII e XIX, tendo continuidade no século XX, sofrendo algumas mudanças.

Diante disso, para nos aprofundar nas características desse “gênero”, é relevante esclarecer as diferenças entre três conceitos usados, quando se trata da presença do insólito na literatura. São eles: o estranho, o fantástico e o maravilhoso. Tzvetan Todorov (1975), uma das maiores referências nessa área, em seu livro *Introdução à Literatura Fantástica*, esclarece que “o estranho é o sobrenatural explicado pelas leis da razão; o fantástico é a presença do sobrenatural, mas não podendo ser explicado; e o maravilhoso, por sua vez, é o sobrenatural aceito, sem questionamentos da sua veracidade”. Considerando que o limite entre esses três gêneros é mínimo, Todorov (1975) assevera que,

Cabe ao fantástico a característica de se localizar no limite dos dois gêneros, ocorrendo em circunstâncias permeadas de incertezas: “O fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face um acontecimento aparentemente sobrenatural. (TODOROV, 1975, p. 31)

Apesar de Tzvetan Todorov ser um dos precursores nos estudos a respeito da literatura fantástica, outros pesquisadores também estudaram de forma aprofundada esse tipo de

literatura tão utilizada por muitos escritores atualmente. Filipe Furtado, concorda com Todorov em muitos pontos, no entanto, afirma que a principal característica da literatura fantástica é a ambiguidade proporcionada ao leitor. Segundo o estudioso português, as inquietações suscitadas ao longo da narrativa fantástica, não podem em nenhum momento serem esclarecidas. Nesse sentido, o crítico afirma,

[...] É, portanto, a criação e, sobretudo, a permanência da ambiguidade ao longo da narrativa que principalmente distingue o fantástico dos dois gêneros que lhe são contíguos [...] Assim, um texto só se inclui no fantástico quando, para além de fazer surgir a ambiguidade, a mantém ao longo da intriga [...] (FURTADO, 1980, p. 36 e p. 40).

Selma Calasans Rodrigues (1988), por sua vez, em sua obra *O Fantástico*, defende inúmeros conceitos trabalhados inicialmente por Todorov, porém a estudiosa fala em um fantástico *stricto sensu*, diz que “o que determina a fantasticidade *stricto sensu* é exatamente a brecha deixada pela narrativa ao inserir no enunciado a pergunta: Será ou não sonho? Ou seja, uma indagação sobre os limites entre o sonho e o real.” (RODRIGUES, 1988, p.33 e p.34).

Nas estórias escritas por Tereza Albuês, nota-se não só essa hesitação citada por Todorov, mas também a ambiguidade defendida por Furtado, além das inquietações mencionadas por Rodrigues. São estórias envolventes que estão no limite do real com o irreal, conforme afirma o professor Mário Cezar Silva Leite,

Esses romances não se distinguem pelos temas de que tratam, mas pela atmosfera criada em torno do acontecimento; eles pintam uma existência habitada pela inquietude [...] Nesse quase, de lacuna e impressão, Tereza constrói o seu fantástico particular: não de criaturas impossíveis (duendes, gênios) em cenários exóticos; mas acontecimentos estranhos que se equilibram nessa tensão que se origina de um espírito incerto. (LEITE, 2009, p. 105).

Partindo do mesmo pressuposto que Leite (2009), Lucinda Persona também observa que nas tramas de Tereza Albuês há a forte presença de elementos sobrenaturais, misturados com situações naturais do cotidiano: “O mundo real abre passagem para o mundo mágico e vice-versa, através de um mecanismo próprio e indecifrável para o qual estabelecemos indagações.” (PERSONA, 2008, p. 10). Durante a leitura dos livros da escritora matogrossense, surgem inúmeras “indagações” na mente do leitor, levando-o a questionar muitas vezes a realidade dos acontecimentos.

Outras características marcantes na obra albuêsana são o misticismo, o espiritualismo, a busca por um autoconhecimento. De acordo com a pesquisadora Hilda Magalhães (2001), essa era uma prática recorrente nas décadas de 80 e 90, por influência das novas tendências da época, como a valorização de diferentes religiões e do místico-esotérico.

Como objeto de estudo para esse trabalho, daremos destaque aos romances *Pedra Canga* e *A Dança do Jaguar*, respectivamente, o primeiro e último romances de Tereza Albuês. Os dois romances têm em comum a representação espacial da casa, sempre repleta de magia, rodeada de espíritos, elementos e situações sobrenaturais, que humanizam a casa, dando-lhe vida, sensações e sentimentos, vivenciados pelo leitor. Em *Pedra Canga*, temos a Chácara do Manguairal, e em *A Dança do Jaguar*, a casa Vitoriana.

O objetivo precípua de nosso trabalho consiste em analisar o espaço marcadamente místico e fantástico nas obras *Pedra Canga* (1987) e *A Dança do Jaguar* (2000) de Tereza

Albues, visando a apreender as formas de representação do gênero romanesco a partir de duas realidades, a matogrossense e estadunidense, mais especificamente, cuiabana e sanfranciscana, respectivamente.

Em *Pedra Canga*, o enredo se passa numa pequena cidade do Mato Grosso, mais precisamente no bairro que recebe o mesmo nome da obra, onde fica a chácara mangueiral, propriedade dos Vergare, família de grande poder aquisitivo da região. Após a morte misteriosa do patriarca, Dr. V., a casa começa a ser saqueada por pessoas vindas de todos os lados, aos poucos a casa vai sendo destruída, até sobrar apenas as paredes.

Em *A Dança do Jaguar*, a trama se desenvolve na cidade de São Francisco, nos Estados Unidos. A jovem pintora Nayla Maloney aluga, por um preço muito abaixo do mercado, a casa Vitoriana, além de seu lar, também será o estúdio para produzir sua arte. Uma mansão que esconde muitos mistérios, um deles é o desaparecimento nunca solucionado de sua antiga proprietária, Florence Maltesa. O outro, é o morador do andar térreo da mansão, Trsitán O'Hara, botânico e ex-noivo de Florence Maltesa.

Para a realização da pesquisa, elegemos a metodologia de pesquisa bibliográfica e análise literária dos romances objetos de estudo. Portanto, desenvolvemos uma análise detalhada das narrativas, composta de estudos e pesquisas publicadas em fontes secundárias em forma de livros, artigos e outros impressos, além de documentos eletrônicos como na base *scielo*, periódicos da Capes e *Google Acadêmico*, os quais passaram pelo crivo do método interpretativo, aos objetivos e ao plano de trabalho proposto. A revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento, que visa a explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema.

A presente pesquisa está em andamento, no momento da abordagem dos aspectos que envolvem a discussão sobre questões de representação histórico-social serão embasados teoricamente em Abdala Júnior (2007); Bosi (2013); Candido (1976), Cardoso (2016 e 2018) e sobre os aspectos da memória e identidade em: Hall (2006); Le Goff (2003) e Ricoeur (2007).

Ao lado da ficção literária, que se refere diretamente a situações históricas com o objetivo primordial de criar um efeito do real, como nos ensina Barthes (1988), ou, ainda, de outras produções que apenas situam sua intriga num determinado contexto histórico, não devemos deixar de fazer referência aos romances que tomam uma realidade qualquer do universo histórico e a transformam em sua própria matéria, em parte integrante de sua estrutura, fazendo da realidade histórica uma realidade estética.

A produção literária de Albues permite-nos evidenciar que a literatura pode servir como ferramenta de registro e manutenção dos costumes e tradições, uma vez que o discurso se materializa na oralidade e na escrita, enquanto forma de registro dos costumes e tradições dominantes que perpassam a História da evolução do homem como ser social.

No que tange à formação da identidade cultural, a literatura traduz peculiaridades locais, manifestando os traços do momento histórico e da realidade social nela abordados. O conjunto de toda obra produzia por Tereza Albues nega o dogmatismo e propõe uma dinâmica sempre de forma dialógica, não como um discurso da certeza, mas como o discurso da reflexão, no qual o homem cria e/ou recria seus ideários, imaginários, características e sentimento de pertencimento a uma coletividade.

Referências

ABDALA JR. Benjamin. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. Cotia/SP: Ateliê editorial, 2007.

ALBUES, Tereza. *Pedra Canga*. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1987.

_____. *O berro do cordeiro em Nova York*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

_____. *A dança do jaguar*. Paris: Edição Zero hora, 2000.

BARTHES, Roland. O efeito do real. In: _____. *O rumor da língua*. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 158-65.

BOSI, Alfredo. *Entre a literatura e a história*. São Paulo: Editora 34, 2013.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2008.

CARDOSO, João Batista. *A inserção da história na ficção latino-americana*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2016.

_____. *América Latina: sua história, sua identidade, sua literatura*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018.

COELHO, Nely Novaes et al. *Feminino singular*. São Paulo: GRD; Rio Claro (SP): Arquivo Municipal, 1989.

FURTADO, Filipe. *A construção do fantástico na narrativa*. Lisboa: Horizonte, 1980.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão et.al. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

LEITE, Mário Cezar Silva; SILVA, José Alexandre Vieira da. Nos Arredores do Fantástico Matogrossense: o berro de Tereza. *Polifonia*, Cuiabá, n. 20, p. 103- 118, 2009.

MAGALHÃES, Hilda Dutra Gomes. *História da literatura de Mato Grosso: século XX*. Cuiabá: Unicen 2001.

PERSONA, Lucinda, Prefácio. In: ALBUES, Tereza. *Buquê de Línguas*. Cuiabá: Carline & Caniato, 2008.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Unicamp, 2007.

RODRIGUES, Selma Calasans. *O Fantástico*. São Paulo: Ática, 1988.

Anais | Latinidades - Fórum Latino-Americano de Estudos Fronteiriços
Actas | Latinidades - Foro Latinoamericano de Estudios Fronterizos
Annals | Latinidades - Latin American Border Studies Forum

Setembro de 2020, Online | [latinidades](#)

Resumos Expandidos

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Trad. de Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 1975.